

PELOS DIREITOS HUMANOS

FHC anuncia indenização para famílias de mortos sob o regime militar e lança projeto de lei que deverá combater trabalho escravo

Além da pompa tradicional dos festejos militares, o lançamento de um conjunto de medidas destinadas à defesa dos direitos humanos. É com este diferencial que o presidente Fernando Henrique Cardoso pretende marcar a passagem da Semana da Pátria este ano. Entre as medidas, está a indenização de familiares dos desaparecidos e mortos durante o regime militar.

“Desde que assumi o governo temos tentado mostrar na Semana da Pátria que os direitos humanos são parte construtiva da democracia”, afirmou o presidente. No discurso, Fernando Henrique destacou ainda que “cidadania e direitos humanos dizem, no fundo, a mesma coisa”. E acrescentou: “Nós temos que fundir numa mesma atitude, num mesmo processo; a questão do crescimento econômico com a questão dos direitos humanos e dos direitos sociais.”

O presidente enviou ao Congresso Nacional três projetos de lei que tratam dos direitos humanos. Além do decreto concedendo indenizações de até R\$ 138 mil para familiares de 43 desaparecidos e mortos durante o regime militar, Fernando Henrique também lançou projetos de lei contra o trabalho escravo, de proteção a testemunhas e de redução das penas para os criminosos confessos que colaborem com a polícia nas investigações. Estes três projetos de lei dependem ainda da aprovação do Congresso Nacional para entrar em vigor.

Entre as famílias de desaparecidos e mortos beneficiadas, quatro são de perseguidos bastante conhecidos. As famílias dos guerrilheiros Carlos Lamarca (da Aliança Libertadora Nacional), morto em 71, e Carlos Marighela (da Vanguarda Popular Revolucionária), morto em 69, receberão R\$ 100 mil cada uma, apesar da resistência dos setores militares.

Também receberão indenizações os parentes de Pedro Pomar, do PC do B, morto num atentado a bomba em meados da década de 70, e do operário Manoel Fiel Filho, morto durante o governo do ex-presidente Ernesto Geisel.

Outro ato na área dos direitos

humanos assinado pelo presidente nesta Semana da Pátria foi a criação da Secretaria Nacional de Segurança Pública.

O presidente disse ter ficado emocionado ao ver o menino Tiago Barros, deficiente visual convidado para a cerimônia, ler um trecho do programa de direitos humanos editado em Braille. “Naquele momento, eu senti uma emoção muito forte de ver que um manual tinha sido publicado em Braille.” Depois da solenidade, Fernando Henrique cumprimentou crianças portadoras de deficiências, como o garoto Leonardo Penteadado.

SISAL

No Dia da Independência, amanhã, Fernando Henrique participará, pela manhã, da tradicional parada militar. As demais solenidades são de caráter civil.

À tarde, 90 crianças irão ao Palácio do Planalto para uma cerimônia contra o trabalho escravo, embora dentro das comemorações do Sete de Setembro. Crianças da Casa da Cidadania, da artista plástica carioca Ivone Bezerra de Melo, do Simenino, projeto do Ministério dos Esportes e do Exército, e 30 ex-trabalhadores das plantações de sisal, na Bahia, estarão com o presidente. A atividade sisaleira é uma das que mais emprega trabalho infantil no Brasil.

Caberá ao saxofonista Leo Gandelman tocar o Hino Nacional. No final da tarde, Fernando Henrique entregará, no Palácio do Itamarati, o prêmio Camões ao escritor angolano Artur dos Santos, conhecido como Pepetele.

Na cerimônia realizada ontem no Palácio do Planalto, o presidente chegou até a recitar alguns versos de Vinícius de Moraes. Na presença de deficientes físicos, os homenageados do dia, Fernando Henrique concluiu seu discurso repetindo versos de um dos principais poetas do modernismo e um dos mais importantes letristas da Bossa Nova. Inspirado no poema Pátria Minha, o presidente afirmou que “amar a pátria é a capacidade de sentir com emoção o dia-a-dia de cada um dos que vivem neste país”.

Eraldo Peres/Photo Agencia



Depois da solenidade, o presidente cumprimentou crianças como Leonardo Penteadado, portador de deficiência física